



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis - IMESA
Campus "José Santilli Sobrinho"

JULIA RAQUEL GONÇALVES

DE 20 A 70: CANTOS E ENCANTOS DE UMA PRINCESA

Assis, SP

2015

JULIA RAQUEL GONÇALVES

DE 20 A 70: CANTOS E ENCANTOS DE UMA PRINCESA

Trabalho Apresentado ao Programa de Iniciação Científica (PIC) do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA.

Orientanda: Julia Raquel Gonçalves

Orientadora: Ms. Maria Lídia de Maio Bignotto.

Linha de Pesquisa: Ciências Sociais e Aplicadas.

Assis, SP

2015

FICHA CATALOGRÁFICA

GONÇALVES, Julia Raquel; BIGNOTTO, Maria Lídia de Maio.

De 20 a 70: Cantos e encantos de uma princesa. Julia Raquel Gonçalves. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA -- Assis, 2015.

25p.

Orientador: Ms. Maria Lídia de Maio Bignotto

Programa de Iniciação Científica (PIC) – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis.

1. Movimento musical. 2. Assis

CDD: 659.1

Biblioteca da Fema.

Assisto a cidade calada costurando com retalhos da história, o traje real da
Princesa para o ano dois mil.

Mariza Miguel Melo

RESUMO

Assis, cidade próspera, de terras de glória, reconhecida como município em 1917, está situada a mais de 400 km da sua capital, São Paulo.

Ainda como pequeno distrito de paz, recebia seu primeiro grande impulso de crescimento, a Estrada de Ferro Sorocabana que, transportava passageiros até a capital do Estado e fazia o escoamento da produção agrícola até o porto de Santos.

Desde seus primórdios, a cidade promissora, foi abrigo de artistas das mais diversas áreas. Por influência de pessoas vindas de outras regiões, o misto de cultura musical foi difundido por aqui.

Tanto na esfera religiosa, ou de um grupo de trabalhadores, amigos reunidos fazendo seu som, ou a música sendo sua própria vida.

A música está presente na história do homem desde sempre. Para fazer música, basta bater as mãos, batucar em uma caixinha de fósforo, bater os pés em um tablado. O que importa é a comunicação que esses sons são capazes de transmitir.

São pessoas como Dona Pimpa, Piracaia, Jet Boys, Mac Rybell e outras personalidades de destaque na cidade que propagaram o movimento não só cultural, mas de comunicação da música na cidade.

Para veracidade desse resgate histórico na cidade de Assis entre 1920 e 1970, conta-se com pesquisa bibliográfica e entrevistas com pessoas ligadas ao período estudado, que tiveram participação direta e indireta para a repercussão da música.

PALAVRAS-CHAVE: Música; Assis; Cultura; Comunicação; Memórias.

ABSTRACT

Assis, prosperous city of glory land, recognized as a municipality in 1917, is located more than 400 km of its capital, São Paulo. Even as small district of peace, received its first major boost to growth, Sorocabana railroad that carried passengers to the state capital and did the flow of agricultural production to the port of Santos. Since its inception, the promising city was under artists from various fields. Under the influence of people from other regions, the mix of musical culture was widespread here. Both in the religious sphere, or a group of workers, friends gathered doing their sound, or music being his own life. The music is present in human history forever. To make music, just hit your hands, tapping in a match box, stomp their feet on a platform. What matters is the communication that these sounds are capable of transmitting. They are people like Dona Pimpa, Piracaia, Jet Boys, Mac Rybell and other prominent personalities in the city to spread the movement not only cultural, but communication of music in the city. For truth of this historical rescue in the town of Assis between 1920 and 1970 account with literature review and interviews with people connected with the study period, which had a direct and indirect interest in the impact of the music.

KEYWORDS: Music; Assis; Culture; Communication; Memoirs.

SUMÁRIO

1. CONCEITO DE MÚSICA.....	08
1.1 ASSÍRIOS E SUMÉRIOS	08
1.2 HEBREUS	08
1.3 EGÍPCIOS	09
1.4 GREGOS	10
1.5 ROMANOS	10
2. A HISTÓRIA DA CIDADE DE ASSIS	10
2.1. FUNDAÇÃO	10
3. OS CAMINHOS DE ASSIS	13
3.1. A ESTRADA BOIADEIRA	13
3.2. A ESTRADA DE FERRO SOROCABANA	14
3.3. AS LINHAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO	15
4. A IMPRENSA	15
4.1. OS JORNAIS	15
4.2 O RÁDIO	16
4.2.1. RÁDIO DIFUSORA	17
4.2.2. RÁDIO CULTURA	17
5. NOSTALGIA: TEATRO E CINEMA	17
5.1. TEATRO MUNICIPAL PADRE ENZO TICINELLI.....	18
5.2. O CIRCO	19
5.3. CLUBE RECREATIVO	19
6. ASSIM OUÇO ASSIS	20
7. NOS BAILES DA VIDA	22
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
8.1. MÚSICA-COMUNICAÇÃO	24
9. REFERÊNCIAS.....	25

1. Conceito de música.

Música: combinação de sons capaz de ser captada pelo ouvido humano.

A música sempre esteve presente na nossa história desde que o mundo é mundo. Segundo MONTANARI(1993), música é um barulho ou ruído, ordenados ou não. Tudo pode ser musicado, até mesmo o barulho de um motor em funcionamento, os trovões, o barulho das cachoeiras e todos os tipos de vibrações sonoras emitidas por qualquer ser vivo ou não.

Para fazer música, basta bater as mãos, batucar em uma caixinha de fósforo, bater os pés em um tablado. O que importa é a comunicação que esses sons são capazes de transmitir.

MENDES (1985), defende que podemos crer que a música passou a ser cultivada em caráter de instituição ainda no período Neolítico, onde a dança ocupava importante papel em cerimônias e cultos, provavelmente já acompanhada por aquilo que podemos conhecer de mais primitiva música. Sabe-se desses eventos pelos registros encontrados em pinturas rupestres, assobios talhados em ossos e matracas encontrados em escavações. Obviamente antes do período Neolítico, o homem já cultivava a música, mas em tempos remotos não era possível de se documentar o movimento histórico da música.

A música passa constantemente por transformações, seguindo crenças, culturas, estilos de vida que acompanham uma sociedade.

1.1 Assírios e Sumérios.

MONTANARI(1993), alega que nas civilizações mais antigas que conhecemos, Assírios e Sumérios já cultivavam um método de leitura musical baseado em letras e usavam de instrumentos para acompanhar as vozes em cantos. Para eles, a música vocal era de superior importância em relação à musicalidade instrumental.

1.2 Hebreus.

Os Hebreus, devido suas constantes fugas, praticamente não deixaram objetos que documentassem sua música. Contudo, a história da música hebraica está

documentada no Antigo Testamento da Bíblia. Podemos encontrar trechos, como no antigo testamento a existência de instrumentos como o Ugab (órgão). Nesse capítulo da história, entende-se que música e dança fazem parte de cerimônias religiosas, como quando Moisés e seu povo cruzaram o Mar Vermelho, entoaram um cântico antifônico de agradecimento a Deus, ou seja, um cantor entoa uma frase que é respondida pelos demais. Miriam (esposa de Moisés), toma em suas mãos um pequeno tambor e põe-se a dançar seguida por outras mulheres.

Acredita –se que os israelitas foram os primeiros a fabricar instrumentos de sopro com metais. Conta-se que Moisés recebeu uma ordem divina de construir dois trompetes de prata, para reunir o povo ou dar alarme em caso de perigo. (MONTANARI, 1993, P.10)

Pode-se encontrar o registo dos feitos Hebraicos na época dos reis Davi e Salomão. Davi tocava harpa e era constantemente chamado para tocar ao rei Saul quando estava apreensivo. Este é o primeiro feito histórico de música como terapia.

Quando Davi se tornou rei, ele mesmo regeu os músicos da cerimônia, com cantores, harpas, tambores, cornetas e pratos. Ficou conhecido por ter escrito os hinos religiosos do livro de Salmos.

Salomão também era amante de música e, seu grande feito, foi a construção de um templo luxuoso que levou o povo a miséria. Sua inauguração é, segundo MONTANARI (1993), a primeira grande produção da história da música. Salomão deixou escrito o livro Cântico dos cânticos.

1.3 Egípcios.

Desde as primeiras dinastias egípcias, a música foi cultivada como elemento obrigatório em cerimônias religiosas, festas e comemorações. Os egípcios desenvolveram instrumentos como harpas, liras e outros instrumentos de sopro.

Segundo ELLMERICH (1962), os egípcios foram os primeiros a conhecer o órgão hidráulico, em Alexandria, dois séculos antes de Cristo. Um jogo de tubos comandados por alavancas ou teclas, destinadas a abrir e fechar as passagens de ar.

1.4 Gregos.

Os gregos cultuavam deuses com qualidades humanas e musas, que abitavam o Olímpio.

A própria palavra “música” tem sua origem nesse contexto místico, significa “a arte das musas”. As musas eram nove: Calíope, Clio, Erato, Euterpe, Melpómene, Polínia, Tália, Terpsícore e Urânia. (MONTANARI, 1993, P.15)

Até mesmo a origem dos instrumentos são explicadas pela mitologia. Como por exemplo, Apolo, num belo dia passeava pela praia e se deparou com um casco de tartaruga, que estava já com as vísceras secas e esticadas. Teria Apolo, percebido que, ao tocar aquelas vísceras, vibrariam e produziriam som.

Também eram conhecidos dos gregos os instrumentos de percussão, como o tambor, o tímpano, o sistro e o triângulo.

A música na Grécia estava presente em todas as manifestações do povo, festas, jogos, cerimônias e funerais. Era fundamental na educação dos jovens.

1.5 Romanos.

Os romanos começaram seu crescimento musical a partir de 146 a.C. O impulso para seu desenvolvimento deve-se ao imperador Nero. Compositor e tocador de lira na era cristã.

Entende-se esses cinco povos, como os propulsores da música que conhecemos hoje. Da idade da pedra à idade do Rock, a música acompanha todos os movimentos históricos do homem, sua evolução, expansão e mistos de culturas que chegam a todo momento aos quatro cantos do mundo.

2. A história da cidade de Assis.

2.1 – Fundação.

Em terras povoadas pelos índios Coroados e Xavantes, José Theodoro de Souza, foi o primeiro desbravador do barranco do Vale do Paranapanema. Com intuito de expandir a civilização, funda em 1851 o primeiro povoado da região: São Pedro do Turvo, de terra produtiva e fácil acesso a água. Fixa ali, sua base general para o desbravamento do oeste. Por onde passa semeia novos povos, como os da Vila de São José (atual Campos Novos Paulista) e

Vila Nossa Senhora da Conceição (Conceição de Monte alegre). José Theodoro morre em 1875, mas deixa o espírito desbravador como legado ao povoado, que deu continuidade à expansão populacional.

Em Julho de 1856, Capitão Francisco de Assis Nogueira, vindo de Monte Alegre – MG, compra de José Theodoro, uma gleba de terra de aproximadamente 6.500 alqueires, batizando-a de Fazenda Taquaral.

Contudo, somente 20 anos após sua compra, o Capitão Francisco muda-se para suas terras, que estavam ocupadas por posseiros e por outros proprietários que haviam comprado glebas dentro dos limites da Fazenda Taquaral quando ainda pertenciam José Theodoro. O Capitão, então, propõe a todos, acordo de divisão amigável. Tal processo corre no cartório de Campos Novos do Paranapanema tendo sentença final em 1904.

Homem pacífico e de fé, fiel a filosofia do seu padroeiro, São Francisco de Assis, em cumprimento a sua promessa de não lutar contra aquelas pessoas, Capitão Francisco doa 80 alqueires de terra para a construção de uma capela sob a tríplice invocação do Sagrado Coração de Jesus e seu padroeiro São Francisco de Assis. O terreno doado passou a ser chamado de “Patrimônio do Assis”, teve sua escritura lavrada em 1905. Portanto, daí se comemora a fundação do município de Assis no primeiro dia do mês de julho.

Em 1866, adquiriam ele e José Machado de Lima, também mineiro, e residindo ambos na Freguesia de São Jose do rio Pardo, diretamente de José Theodoro de Souza, e pela importância de três contos de réis, diversas sortes de terras, primeiramente, à margem direita, e pouco depois, à margem esquerda do Rio Pary, no vasto Oeste do Estado.

Seus limites se achavam no Ribeirão Taquaral, partindo da Serra do Mirante, no atual município de Echaporã, ocupando toda a margem do Rio Pari-Veados, e atingindo a margem direita do Rio Paranapanema.

A área era de seis mil, trezentos e oitenta alqueires e oitocentos e catorze milésimos de alqueire.

Esta extensão de terras constituía a chamada Fazenda do Taquaral, sendo a primeira escritura de sua aquisição lavrada no Cartório da Vila da Casa Branca, em 09 de julho de 1856.

Somente vinte anos depois, em 1886, é que o Capitão, acompanhado de sua família e de alguns camaradas, transferiu-se para suas terras, viajando em carro de boi durante 36 dias, pela picada aberta por José Theodoro de Souza, ligando São Pedro do Turvo à Campos Novos de Paranapanema, e afundando-se nas matas do Rio Pary.

Inicialmente, antes de tomar posse das terras, acampou o Capitão na fazenda de um amigo – José Machado de Lima -, onde permaneceu até 1898, devido à existência de índios em suas propriedades.

Os índios somente se retiraram, quando inúmeros posseiros se foram fixando na região e combatendo-os, e quando se abriu uma estrada ligando os núcleos então formados.

Em 1898, o Capitão se instala, definitivamente, em suas terras, à margem do Rio Pary, construindo a primeira casa nas proximidades do Córrego Pavão.

Tendo encontrado muitos posseiros em sua propriedade, o Capitão, em vez de criar problemas jurídicos e desavenças, apelou para a boa vontade: - chamou um por um, propondo-lhes acordo amigável, que foi aceito unanimemente: - cedeu-lhes um pedaço de terra, passando a escritura respectiva, resolvendo assim a situação de ambas as partes.

Reservou, já 1880, por registro lavrado em Avaré, e em cumprimento de um voto, o décimo quinhão de sua Fazenda do Taquaral, ou sejam: - 193 hectares e 60 ares -, equivalentes à 70 alqueires -, acrescidos dos 10 alqueires posteriormente destinados ao Pão de Santo Antônio, em 1905-, em doação para servir de patrimônio que se pretendia erigir sob a Invocação do Sagrado Coração de Jesus, e tendo, também, como orago, o seráfico São Francisco de Assis,- instituição que somente se veio a concretizar em 1905, agora acrescida de mais 10 alqueires de terras reservados à Obra Pai <Pão de Santo Antônio>, em renda destinada à esmola aos pobres, - constituindo toda esta doação o futuro Município de Assis. (DANTAS, 1980, P. 64/68)

Ainda segundo DANTAS (1980), a Capela do Patrimônio foi construída pelo próprio fundador, feita de pau-a-pique e coberta de sapé e folhas de palmito. Situava-se no declive da atual Catedral. Ali, em torno da Capela (à direita da atual composição da cidade), foram surgindo rapidamente, outros casebres. Assim, estava fundado o município de Assis.

Na intenção de povoar o patrimônio, o Cap. Assis cedia gratuitamente terras para cultura dentro do patrimônio, a quem quizesse. Foi assim que os primeiros habitantes do patrimônio localizaram-se no pontal formado pela barra de um pequeno riacho, hoje denominado Agua do Buracão, afluente do Córrego do Jacú, construindo suas moradias com troncos de palmitos e cobertos de sapé a beira da estrada do Jacú – Candido Mota – local atualmente de propriedade da Prefeitura Municipal, onde está construído o Matadouro Municipal. (Jotto Casadio. VIDA DE ASSIS. A NOTÍCIA. ANO I. ASSIS, 5 DE DEZEMBRO DE 1946. NÚMERO 4)

3 – Os caminhos de Assis.

3.1 A estrada Boiadeira.

Assis crescia às margens da velha Estrada Boiadeira, iniciada em 1893 por uma comissão nomeada no governo de Francisco Glycério que avançaria até os últimos confins da colonização. Entretanto, não houve grandes esforços que não fossem de avançar por trilhas abertas pelo coronel José Francisco Sanches, o fundador do município de Platina.

Artéria viva em irrigar o desenvolvimento do Oeste Paulista, a Boiadeira era o único caminho para circulação dos produtos e mercadorias entre o Oeste e Botucatu, a última vila da civilização (também conhecido como o Portal do Oeste).

Moldada pelo pisar sem descanso de tropeiros e carros-de-boi, a Estrada Boiadeira foi rompendo com o desconhecido até chegar as barrancas do Rio Paraná.

Em lombos de burros e carros-de-boi, eram levados em direção a Botucatu, o toucinho, a carne de porco, o fumo de corda, a cachaça, o café e o açúcar mascavo que já eram produzidos no recém descoberto Oeste. Em sentido oposto, vinham o sal, os tecidos, as ferramentas e as armas. Entretanto, as boiadas reunidas no Oeste, provindas do Mato Grosso, eram as principais riquezas a rolar pela velha Estrada até os currais de Botucatu para serem embarcadas no trem de ferro.

De trecho em trecho, em uma clareira mais ampla da Boiadeira, havia um ponto de descanso para tropeiros, suas boiadas e condutores. Ali se preparava o jantar simples acompanhados às amargas cantigas do sertanejo sofrido.

Nas mediações do Rio Jacú (nas proximidades da atual câmara municipal), passava uma ramificação da Estrada Boiadeira, e ali havia um ponto de descanso. Esse ponto foi o núcleo do nascimento de Assis.

No período de abertura da Estrada estabeleceram-se currais e moradas ao longo do seu trajeto, que abastecessem os trabalhadores.
Esta estrada serviu à Região e ao Estado do Mato Grosso até o ano de 1921 (...)

Os transportes se faziam em tropas e em carros-de-bois, além das montarias individuais.

O Rio Paranapanema permitia navegação contínua a partir da foz do Tibagi até ao Paraná. (DANTAS, 1980, P. 42)

A rua Capitão Assis era entrada da cidade para o viajante que vinha das águas do Pavão e do Matão, e saída para o Dourado (patrimônio que ficava a alguns quilômetros além da Vila Lex, as atuais respectivas cidades Florínea e Tarumã), por isso no início a rua se chamava Dourado.

Em 1912, a picada da Estrada de Ferro Sorocabana, surge na nova vila e demarcou o local em que seria erguida mais tarde a estação ferroviária. Imediatamente, o caminho tortuoso aberto por foices e machados, ligava a capela àquele local.

O rústico caminho recebeu o nome de Rua da Estação, posteriormente substituído pelo nome Avenida Rui Barbosa, que se transformaria na principal artéria da cidade.

3.2 A estrada de Ferro Sorocabana

Dantas (1980) afirma que a estação localizada em Salto Grande, projetava seu prolongamento para o Oeste. O traçado passava por Santa Cruz do Rio Pardo, São Pedro do Turvo, Campos Novos e Platina. Contudo a excelência das terras marginais do Paranapanema e do empenho do povoado junto aos poderes públicos, deu-se outro rumo ao traçado anteriormente planejado.

Os trilhos da Estrada de Ferro aqui chegaram por obra do empresário José Giorge, assessorado pelo engenheiro Pedro Garcéz. Seu traçado privilegiava os espigões do Oeste, fugindo das calhas dos rios, onde grassavam a malária e a febre amarela. Sendo estas, uma das principais razões pelas quais algumas vilas e municípios foram preferidos no traçado da ferrovia.

O primeiro trem chegou à Assis em 1914. Era um trem de carga que, além do chefe da composição, trazia também o diretor da Estrada de Ferro Sorocabana.

Em dezembro de 1917, o progresso trazido pela Estrada de Ferro, dava à Assis a condição de município, desmembrando-se do vizinho município de Platina.

A importância fundamental que as ferrovias adquiriram nas cidades está ligada não só a aspectos econômicos, mas políticos, sociais e culturais, na medida em que provocaram transformações em todas as esferas nas comunidades que conviveram diretamente com elas, como foi o caso de Assis. (TANNO, 2003, P. 54)

Para SANTANA e CRUZ (2005), a ferrovia foi de grande importância para o desenvolvimento de Assis pois transportava passageiros para a capital do Estado e também faziam o escoamento da produção agrícola.

Os anos 1910 até 1920, foram prósperos para a nova cidade. Surgiram os primeiros loteamentos. Em 1914, nos limites da Vila Coelho (atual vila Operária), foram se concentrando famílias dos ferroviários.

3.3 As linhas de transporte rodoviário.

Sobre as velhas trilhas e picadas abertas na região, o esforço titânico a base de enxadões, foram rasgadas tímidas e rudimentares estradas que eram utilizadas para o deslocamento dos primeiros automóveis e caminhões.

Foram abertas linhas de transporte rodoviário, ligando Assis a Candido Mota, Tarumã, Dourado, Platina e ao Pântano. Estas eram servidas primeiro pelas jardineiras e depois pelos pequenos ônibus. Faziam ponto na Avenida Rui Barbosa próximo à Estação Ferroviária.

Entre a década de 1940 e 1970, foram construídas importantes rodovias ligando Assis a outros estados, principalmente à sua Capital São Paulo. Dentre as mais importantes destaca-se a rodovia Raposo Tavares, inaugurada na década de 1950, devido à mudança no panorama dos transportes da região.

4. A imprensa

Ao que compreende o período estudado (1920 a 1970), destacam-se os seguintes meios de comunicação:

4.1 Os jornais

O primeiro jornal a circular na cidade foi o Jornal do Assis em 1918. Provindo da cidade de Campos Novos pelo gerente proprietário, o senhor Horácio de Maio. Era ele dono de tipografia e tinha como redator-chefe o advogado Jônathas Monteiro da Silva (que mais tarde é eleito prefeito do município entre

1921 e 1922). Não se adaptando a cidade, Horácio vende a tipografia e o jornal à Antônio de Barros. Em 1932, passa a produzir textos e reportagens de publicações dos Diários Associados, como o Diário de São Paulo até 1962 quando baixa as portas.

Posteriormente lançado como Jornal de Assis, era dirigido por Antônio Ribeiro Monteiro de Barros e ainda dirigido por Jônathas. Era de cunho político e editado pela Tipografia Barros. No ano de 1926, passa a ser de propriedade de José Nigro que assim como Antônio, comprou o jornal e a tipografia.

Circulou semanalmente durante 40 anos. Uma coleção incompleta do Jornal de Assis está disponível no Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa da UNESP/Assis, que serviu de importante referência para a elaboração deste projeto.

O Correio de Assis foi um jornal independente. Surgiu no final da década de 1920, se extinguindo após 5 anos. Seu proprietário era José de Camargo. Entre as grandes manchetes do jornal, destaca-se a campanha de instalação em prol do Bispado e a anunciação do advento da eletricidade.

Posteriormente surge pelo tipógrafo Antônio Ribeiro Monteiro de Barros, “A notícia”, lançada em 1935 o veículo semanal circula até 1949. Por intermédio de Antônio Monteiro, um jovem filho de ferroviário, Nelson de Souza, aprende a arte da tipografia e mais tarde funda “A gazeta de Assis”. Ambos jornais também estão disponíveis no CEDAP – UNESP/Assis.

Fundado em 1963 pelo jornalista Egydio Coelho da Silva, a “Voz da Terra”, é o mais antigo e tradicional jornal ainda em circulação na cidade.

Há de se registrar aqui, a existência de outros jornais, como o “Jornal da Segunda” e “Diário de Assis”, que não compreendem ao período estudado neste trabalho.

4.2 – O rádio.

As principais rádios na cidade, no período estudado, é a Rádio Cultura e a Difusora.

4.2.1 – Rádio Difusora.

No ar desde 23 de julho de 1941, a Rádio Difusora é primeira da cidade e uma das mais antigas emissoras do interior paulista. Chega o primeiro transmissor a cidade por intermédio de um circo, no qual foi negociado sua compra por intermédio do professor Sebastião Leite do Canto. Eram acionistas, além do professor, Vicente Mercadante, José Vieira Cunha e Silva, Miguel Leuzzi, Antônio Vianna e Dr. Lycurgo de Castro Santos. Estes instalaram a emissora nos fundos de um balcão de secos e molhados (Casa Cunha), na rua Floriano Peixoto. Devido ao seu sucesso, no ano seguinte é transferida para o atual endereço na Rua Gonçalves Dias.

Segundo BARRERO (2005), foi na Difusora que surgiram grandes nomes da música, alguns atingiram grandiosa fama.

... a Difusora produz vários programas de auditório, ao vivo, com a presença de atrações locais como Odete e Selma, as irmãs Namur, depois contratadas pela rádio Difusora/SP com o nome trocado para Xandica e Xandoca. A professora Dona Pimpa, apaixonada por música, e o professor Clóvis Corradi, um seresteiro debruçado no violão no estilo de Silvio Caldas, ocupam os microfones do auditório. (BARRETO, 2005, P 321)

4.2.2- Rádio Cultura

Fundada pela família Camargo, foi inaugurada em abril de 1962. É pela Cultura que Assis, ganha figuras públicas que agitaram a programação local. Surgiram por ela Ari Caruncho, Beijamim, Caboclo, Nhô Bentinho, Lorival Servilha.

5 – Nostalgia: Teatro e cinema

O tradicional teatro da cidade era o Cine Theatro Avenida. Era ponto de encontro da elite local. Surge na década de 20, exibia filmes mudos, acompanhados com piano e violino. Segundo Dantas (1980), Nena Valente, era a responsável pelo piano e cabia a ela a seleção das peças de acordo com o gênero do filme. No final da década de 1930, é exibido o primeiro filme falado: Alvorada de amor.

O Cine Theatro também foi palco de grupos teatrais, como a Companhia Lírica Italiana (década de 1930), os contos e causos de Cornélio Pires, e apresentação de um grupo russo, Cossacos, que levavam as típicas danças e canções da velha Rússia.

Poucas quadras abaixo do Cine Theatro Avenida, funcionava irregularmente, o Cine São José, atendendo o público com a exibição de programas. Exibiam clássicos da época como Zorro, Tarzan, Homem Aranha e Batman. Também foi o propulsor de filmes épicos de comédia e faroeste.

Em setembro de 1931, é palco do famoso maestro Heitor Villa-Lobos, acompanhado de sua esposa, Lucília Villa-Lobos e a cantora Nair Duarte Nunes, que percorriam cidades em caravana de educação e divulgação musical.

Entre o fim da década de 1960 e início de 1970, o cinema entra em declínio com a chegada da TV Tupi, chegando em Assis, sua primeira emissora, exibindo, ainda em preto e branco as graças do Palhaço Picolino.

5.1– Teatro Municipal Padre Enzo Ticinelli

Teatro Dom Carlos, Teatro Dom Antônio, Centro Católico, Cine São Vicente e, atualmente Teatro Municipal Padre Enzo Ticinelli. Construído em 1921 com o madeiramento da antiga capela que dava lugar a Igreja-Matriz, foi erguido em terreno paroquial atrás da igreja.

Por ali passaram grandes nomes, como a mestra Leopoldina Macambira Barbosa, que fazia montar anualmente com auxílio dos alunos do Externato Bandeirantes, um espetáculo teatral. Para Dantas “Acredita-se que dna. Macambira e seus colaboradores levavam, justamente, de São Paulo e do Rio de Janeiro, as ideias extraídas da assistência do teatro profissional” (1980).

BARRERO (2005), afirma que além da exibição de filmes nacionais, havia também filmes internacionais. A praça era repleta de pessoas que além da diversão, embalavam histórias de amor.

No final da década de 1960, o maior sucesso de bilheteria do Cine São Vicente, é a açucarada fita italiana *Dio Como Te Amo*, nome da canção de sucesso da cantora Gigliola Cinquetti, a estrela do filme. Há filas e empurrões na porta do cinema, footing e cheiro de pipoca em carinhos estacionados dos dois lados da rua. A praça da Catedral fica lotada, acontecem as paqueras e uma bandinha toca, furiosa, no coreto, Há excursões de fim de semana que desembarcaram na porta do cinema passageiros de cidades das mediações de Assis. (BARRERO, 2005, p. 293)

Em 1992, a Câmara Municipal, decreta por lei, o anexo do nome de Padre Enzo. Já que este, foi o grande idealizador do teatro.

Segundo BARRERO (2005), Padre Enzo é fundador do coral da igreja e criador do Conservatório Musical Santa Cecília. Estimula a população para as diversas artes. Foi ele quem desenhou o projeto do Centro Católico, inspirado em um prédio com características de castelo napolitano.

5.2 – O circo

Para DANTAS (1980), a grande sensação eram os circos. O desembarque na estação levava a cidade ao alvoroço. Gerava enorme expectativa esse show de novidades, rompendo a monotonia cotidiana.

Por aqui passaram circos de grande nome, vindos do outro lado do continente. Seyssel e o Alcebíades, o Circo Imperial Japonês, por onde se apresentavam semeavam a cultura de seus berços.

As apresentações eram compostas em duas partes, uma com apresentações caracteristicamente circenses, como conhecemos atualmente, e outra dedicada a adaptações de comédias, dramas ou romances populares.

Durante conversa com populares, foi citado diversas vezes a apresentação de duplas, tidas aos cânticos do sertanejo sofrido, como os versos da dupla Tônico e Tinoco e Milionário e José Rico.

Coincidentemente, aconteceu de dois circos chegarem ao mesmo tempo na cidade, e entre as crianças, formavam-se partidos entre os circos, com rivalidade. Apareciam alguns mágicos sem caravanas, que se apresentavam nos palcos do cinema.

5.3 – Clube Recreativo

Nascia em 1921, o Clube Recreativo é o mais antigo e tradicional clube da cidade. Fundado por iniciativa de Vasco Joaquim Smith de Vasconcelos, o magnífico prédio construído em um dos melhores pontos da cidade, acolhia famílias para momento de lazer.

Foram bailes de formatura, finais de semana, bailes temáticos e concursos de beleza. Por ali se apresentaram grandes nomes, conforme testemunha Willian

José Honse¹, o popular Mosquito. No palco do clube, apresentaram nomes de peso, desde filhos da cidade, como a Orquestra Mantovani, acompanhados pelo saxofonista norte-americano Booker Pitman (que passa alguns anos de sua vida na cidade), Sivuca, Os velinhos Transviados, Luiz Viera, Arlete Sales, Wanderléia, o rei Roberto Carlos e outros tantos nomes de peso na música. Ali, também surgiram os primeiros shows das lendárias bandas Mac Rybell e Jet Boys, que, em certa ocasião, dividiram espaço com Os Incríveis, que na época, faziam grande sucesso Brasil a fora. Ainda, segundo afirma Mosquito, esse baile foi denominado como O Baile Louco: “Muitos me diziam que eu estava ficando louco em reunir três bandas daquela proporção no mesmo local e na mesma noite. E eu queria que fosse assim, porque era essa a magia daquele baile”.

Entre os anos de 1960 e 1970, reinaram os anos dourados do carnaval na cidade. “Por aqui, desfilaram fantasias de grandes escolas de samba do Rio de Janeiro”, afirma William.

Há na cidade, a famosa casa noturna O Porão, que surge após a década de 1970, que não corresponde ao período estudado.

6 – Assim ouço Assis

“Foi nos bailes da vida ou num bar, em troca de pão que muita gente boa pôs o pé na profissão. De tocar um instrumento e de cantar, não importando se quem pagou quis ouvir. Foi assim. “

E assim registrou-se a passagem de nomes de ouro da música por Assis.

As bandas de música abrilhantavam as festas cívicas e religiosas.

A sua importância, na época, manifesta-se no empenho de a Câmara Municipal, logo no início de seu funcionamento, cogitar de conceder auxílio à banda de música.

A primeira banda de música de Assis tinha, como Maestro e proprietário, o Sr. Pedro Corradi.

Houve a Banda dos Ferroviários.

Em 1930, formou-se a Corporação Musical <<Santa Cecília>>, sob a regência do Maestro Ricardo Dias. (DANTAS, 1980, P. 194.)

Assim, gradativamente, a cidade evoluía e trazia para estes lados do oeste paulista, músicos profissionais ou não, de todos os cantos.

¹ Willian José Honse é ex presidente do Clube Recreativo.

A cidade desde seus primórdios, contou com bandas e músicos renomados, como Pedro Corradi (maestro da primeira banda da cidade), a Banda da Ferroviária e a corporação musical Santa Cecília.

Do anônimo ao mais aclamado, por aqui surgiram pessoas como Benedito Ferreira de Paula, o popular Piracaia, o violeiro dos contos populares, compôs mais de 300 cantigas, das quais poucas foram registradas em áudio. São as canções gravadas por Jacó e Jacozinho: Capa de viajante, Cachaça e Papai me disse.

Assis foi também, o lar e vida de um dos símbolos de maior grandiosidade na promoção da arte e da cultura local. Maria Lopes de Campos, carinhosamente conhecida como Dona Pimpa, foi professora no conservatório Santa Cecília, dividiu palco com Padre Enzo Ticinelli, ministrou aulas de piano à muitos na cidade, alguns, mais tardes, tornando-se conhecidos no cenário musical.

Para as comemorações dos 50 anos da cidade, dona Pimpa compôs o hino da cidade que, só neste século, foi reconhecido como o hino oficial do Município.

Em 1982, o antigo prédio de sua família, já usado como Centro Cultural, recebe seu nome, como uma singela homenagem a quem tanto fez pelo cenário musical.

A professora, católica fervorosa, morre de problemas cardíacos e insuficiência respiratória no dia 23 de Agosto de 1994, às 18 horas, no instante da Ave Maria e ao som dos sinos da Catedral. (BARRERO, 2005, p. 309)

Outros músicos de grande influência passaram pela cidade. Duplas circenses como Compadre Moreira e Adelaide, Nhá Fia e seu primo Nhô Pai.

Ainda segundo BARRERO (2005), a primeira dupla feminina da história da música sertaneja, iniciou sua carreira em festas e programas de auditório da Rádio Difusora. Trata-se das irmãs libanesas, Odete e Selma, batizadas de Xandica e Xandoca, que em 1947 ganham rumo à São Paulo para a gravação de seu primeiro 78 rpm pela Continental.

A década de 40 foi presenteada pela presença de Booker Pittman, ao integrar a Orquestra Mantovani, do maestro Canelinha, tocando sax. Sua passagem pela região foi breve, já que este preferia a vida sem raízes.

Ainda nos anos 40, surgia pela Rádio Difusora a dupla até hoje atuante no mercado musical: As Irmãs Galvão, para abrilhantar as manhãs de domingo.

Na Radio Difusora, no prédio da Avenida 9 de Julho, o apresentador Flávio Campos, o Messias, comanda o programa Pingo de gente, transmitido ao vivo do auditório e sucesso de audiência aos domingos. (BARRERO, 2005, p. 163)

Entre 1960 e 1970, formavam dupla um pedreiro e um alfaiate, Otacílio e Marcelo, também nascidos nos palcos do auditório da Rádio Difusora.

Donos de causos humorísticos cantados, a dupla Jacó e Jacozinho ou Amado e Antônio, gravou seu primeiro disco no ano de 1962, com o sucesso do compositor Piracaia. Infelizmente a dupla teve um fim trágico em 1981, quando Jacozinho procura o irmão para um acerto de contas que, entre tapas e soco acaba caindo e batendo a cabeça no meio fio, vindo a óbito imediatamente.

A dupla atravessou gerações e familiares, hoje, dão vida à Jacó e Jacozinho.

Reconhecidos como os Beatles Brasileiros, a banda Mac Rybell fez sucesso no cenário musical Brasil afora. Reina durante 23 anos, sobrevivendo à era das discotecas.

Cabelos longos e terninhos estilo jovem guarda, a banda arrastava multidões por onde passavam.

Donos de um sucesso estrondoso, afirma Rodolfo Hansted² em entrevista à esta pesquisa: “Nem sei te dizer como foi, só sei que quando nos demos conta, estávamos no palco do Silvio Santos, na tv Globo.”

A banda Jet Boys, é um dos conjuntos musicais mais antigos em atividade no Brasil. Foi recordista em apresentações pelo interior paulista.

Vale lembrar que o cantor André Melo, Fauzi Beydoun (Tribo de Jah), e o guitarrista da banda Titãs, Tony Belotto, nasceram ou tiveram formação na cidade de Assis e que hoje, são altamente reconhecidos no mundo da música.

7 - Nos bailes da vida.

“Para cantar nada era longe, tudo tão bom. Pé na estrada de terra na boléia de um caminhão. Era assim”

Durante esse trabalho, constatou-se, por entrevistas, que o meio de transporte mais importante e de grande responsabilidade de encurtar o caminho de Assis a São Paulo, foi a Estrada de Ferro Sorocabana. “Foi assim que meu pai

² Rodolfo Hansted foi tecladista da banda Mac Rybell e ex-presidente da FAC.

(Sebastião Leite do Canto) trouxe para cá tudo o que ele precisava para dar início a Difusora. Era assim que as pessoas iam e vinham”, relembra Pedro Mercadante.³

Próximo aos anos de 1970, o carro passa a ser mais utilizado por essas redondezas: “O cantor Roberto Carlos, das vezes que veio para Assis, foi com próprio carro. O motorista dele até se acidentou aqui, ali perto de onde hoje é o Xereta”, afirma Mosquito.

Já para Rodolfo, tecladista do Mac Rybell, “tinha sorte quem era amigo de piloto.”. Conta que, era mais rápido quando seu amigo ia para Nova York trazia vários LP's, com as músicas do momento.

³ Pedro Mercadante é filho de Sebastião Leite do Canto, fundador da ZYA9 Rádio Difusora

8 – Considerações finais

8.1 – Música-comunicação

Considerando a música como complemento da evolução da história do homem e da sua comunicação, pode-se concluir que pouco foi preservado no quesito físico, principalmente ao que tange a Estação Ferroviária. O transporte Ferroviária foi de grande importância para a cidade desde quando nasceu, pois era o meio de transporte mais eficiente que ligava as cidades, porém, hoje resta somente lembranças jogadas ao vento e perdendo valor físico em função da ação do tempo.

Conclui-se a necessidade do registro desses acontecimentos, para que não se percam no tempo, lições de vida e dedicação de pessoas, que lutaram pelo movimento cultural na cidade de Assis.

A comunicação, seja ela verbal ou não, é capaz de quebrar as barreiras da distância e assim como diz Milton Nascimento: “O artista vai onde está o público”.

REFERÊNCIAS

BARRERO, Marco. *Assis de A a Z*. São Paulo: L2M, 2005

CALABRE, Lia; In *Estudos históricos*, mídia nº 31; CPDOC/ FGV; Fundação Getúlio Vargas: Rio de Janeiro 2003.

COBRA, Amador Nogueira. *Em um recanto do sertão Paulista*. Hennes Irmãos – São Paulo, 1923.

CORBETA, B.M.; DIAS, P.S. *Memória sobre os trilhos: Estrada de Ferro Sorocabana e sua passagem por Assis*. Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA: Assis,2012.

DANTAS, Arruda. *Memória do Patrimônio de Assis*. São Paulo: Pannartz, 1980.

MAIO, M. G. das; Rudolf, M.; D'AMBROSIO, O.; *Conto, canto e encanto com a minha história Assis*. São Paulo: Noovha América, 2004.

MONTANARI, Valdir; *História da Música: da idade da pedra a idade do rock*. São Paulo: Ática, 1993.

SANTANA, A.P.; CRUZ, J.S. *O ano do centenário: momentos culturais que construíram uma cidade*. Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA: Assis,2005.

Assis, uma história de 100 anos. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=pE6UWJs0_Wg. Acessado em 20 de Novembro de 2014.